INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE BRASÍLIA

A IMPORTÂNCIA DA DOULAGEM NA GESTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

THE IMPORTANCE OF DOULA SERVICES DURING PREGNANCY: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

LA IMPORTANCIA DE LOS SERVICIOS DE DOULA DURANTE EL EMBARAZO: UNA REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA INTEGRADORA

https://doi.org/10.47820/recima21.v6i1.7018

PUBLICADO: 11/2025

BRASÍLIA

2025

AUTORA: MELISSA DE MAGALHÃES COUTO NICOLAU

CO-AUTORA: IZABELLA ARAÚJO MORAIS

A IMPORTÂNCIA DA DOULAGEM NA GESTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

THE IMPORTANCE OF DOULA SERVICES DURING PREGNANCY: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

LA IMPORTANCIA DE LOS SERVICIOS DE DOULA DURANTE EL EMBARAZO: UNA REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA INTEGRADORA

Trabalho de conclusão de curso apresentado como monografia ao Curso de Enfermagem para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem do Instituto de Educação Superior de Brasília.

Orientadora: Profa. Mestra em Ciências e Tecnologias em Saúde Izabella Araújo Morais.

BRASÍLIA

2025

AGRADECIMENTOS

A realização deste Trabalho de Conclusão de Curso representa não apenas a finalização de uma etapa acadêmica, mas também a materialização de um percurso repleto de desafios, aprendizados e superações. Por isso, este momento é também de gratidão a todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para essa conquista.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, pela força, pela saúde e pela sabedoria concedidas ao longo de toda a jornada. Sua presença constante foi meu alicerce nos momentos de incerteza e meu amparo diante das dificuldades.

Ao meu esposo Daniel, cuja parceria incansável e amor incondicional sustentaram-me nas fases mais exigentes deste processo, deixo meu mais sincero reconhecimento. Sua paciência diante das minhas ausências, seu incentivo diante das minhas dúvidas e sua fé inabalável em minha capacidade foram fundamentais para que eu não desistisse, mesmo nos dias mais difíceis, solitários e sombrios desta caminhada. Trilhamos este percurso de mãos dadas, compartilhando renúncias, esperanças e conquistas. Sua generosidade em dividir comigo o peso das responsabilidades familiares e emocionais, sem jamais cobrar ou reclamar, foi um ato de amor que jamais esquecerei. A você, Daniel, dedico não apenas estas palavras, mas toda a essência desta conquista, que é tão minha quanto sua.

Aos meus filhos Lucca e Sophia, que são minha maior motivação e razão de existir, dedico não apenas estas palavras, mas cada esforço e cada conquista desta jornada. Agradeço, do fundo do coração, por compreenderem com ternura e paciência os inúmeros momentos em que precisei dividir minha atenção entre os estudos e nossa convivência. Suas presenças suaves, seus olhares cheios de amor e suas palavras inocentes foram bálsamos que me fortaleceram nos dias de cansaço e dúvida. Em cada página deste trabalho há uma parte de vocês, pois foi pensando em seus futuros, em seus sonhos e na importância de deixar-lhes um exemplo de perseverança, que encontrei forças para seguir em frente. Que este trabalho represente não apenas uma realização pessoal, mas também um legado para vocês, mostrando que, com fé, dedicação e esforço, é possível ultrapassar qualquer barreira e tornar realidade os mais profundos desejos do coração. Vocês são, e sempre serão, a luz que ilumina o meu caminho. Obrigada por me ensinarem diariamente o verdadeiro significado do amor incondicional.

Às minhas orientadoras, Beatriz e Izabella, expresso minha mais profunda e sincera gratidão pela competência, sensibilidade e generosidade intelectual com que guiaram cada etapa deste trabalho. Desde os primeiros encontros até os últimos ajustes, com postura ética, olhar atento e escuta acolhedora foram fundamentais para que eu me sentisse segura e confiante na condução da pesquisa. A orientação de ambas, sempre firme e ao mesmo tempo afetuosa, contribuiu não apenas para o amadurecimento deste estudo, mas também para a minha evolução enquanto estudante e pesquisadora. A capacidade de incentivar o pensamento crítico, de instigar reflexões profundas e de oferecer contribuições construtivas, sem jamais anular minha voz, fez toda a diferença neste processo formativo. Mais do que orientadoras, foram verdadeiras mentoras, cuja presença respeitosa e inspiradora permanecerá como referência em minha trajetória acadêmica e profissional. Agradeço por acreditarem no potencial deste trabalho e, sobretudo, por acreditarem em mim.

Agradeço ainda aos professores que, ao longo do curso, contribuíram significativamente com seus conhecimentos e experiências, aos colegas de turma pelo apoio mútuo, e à instituição de ensino, pelo espaço de formação e desenvolvimento.

Encerro este ciclo com o coração pleno de gratidão, convicta de que nenhuma conquista é solitária e que cada passo trilhado foi fortalecido pela presença e contribuição de pessoas especiais. A todos, o meu mais sincero e afetuoso agradecimento.

A presença da doula é o fio que tece segurança, acolhimento genuíno e coragem no tecido único da gestação. Com uma filosofia de cuidados verdadeiramente personalizados, proporciona uma experiência única em uma jornada transformadora. É a voz suave que lembra à mulher sua força, caminhando ao seu lado para fortalecer passos e sonhos, ultrapassando o simples ato de cuidar. Com presença contínua, transforma o parto em um processo mais seguro, humano e respeitoso, sendo o abraço invisível que sustenta a mãe enquanto ela dá à luz uma nova vida e a si mesma.

Autoria própria

RESUMO
Este estudo exploratório investiga o papel da doula no *continuum* gestacional, com ênfase em sua influência na humanização do cuidado obstétrico. A doulagem, entendida como um modelo de apoio multifacetado que abrange dimensões físicas, emocionais e informativas, emerge como um componente valioso para empoderar as gestantes, minimizar a ocorrência de intervenções consideradas supérfluas e promover experiências de parto que priorizem a segurança, o respeito e a centralidade da mulher. Objetivo: compreender a produção científica sobre a atuação da doula durante o ciclo gravídico-puerperal, destacando seus benefícios e contribuições para a humanização da assistência obstétrica, bem como seus impactos físicos, emocionais e sociais no cuidado à mulher e ao recém-nascido. Materiais e métodos: trata-se de um estudo exploratório baseado em análise crítica de publicações científicas nacionais e internacionais, no período de 2010 a 2025, que abordam a inserção e os efeitos da doulagem no contexto do parto e nascimento, com foco em evidências sobre os benefícios e desafios dessa prática no sistema de saúde. Resultados: a análise das publicações revela um espectro de vantagens associadas à presença da doula, incluindo a atenuação dos níveis de estresse e ansiedade, o incremento da satisfação materna e o estímulo ao emprego de abordagens não farmacológicas para o alívio da dor. Adicionalmente, ressalta-se a função da doula como facilitadora da comunicação entre a parturiente, a equipe de saúde e a rede familiar, fomentando um ambiente de cuidado holístico e compassivo. No contexto pós-natal, sua atuação demonstra ser um catalisador para o estabelecimento bem-sucedido da amamentação e para a adaptação da mãe às exigências inerentes à maternidade. Considerações: os achados sinalizam que a doulagem se sustenta em pilares de evidências científicas e coaduna-se com as diretrizes governamentais voltadas à humanização do parto, representando um avanço significativo para a garantia de acesso igualitário a essa modalidade de assistência. Conclui-se, portanto, que a doula desempenha um papel de agente de mudança no cenário obstétrico contemporâneo, ao enfatizar a dignidade, a individualidade e o protagonismo da mulher na jornada do nascimento.

PALAVRAS-CHAVE: Doulas. Parto humanizado. Enfermagem obstétrica.

ABSTRACT
This exploratory study investigates the role of doulas in the gestational continuum, with an emphasis on their influence on the humanization of obstetric care. Doula care, understood as a multifaceted support model encompassing physical, emotional, and informational dimensions, emerges as a valuable component for empowering pregnant women, minimizing the occurrence of interventions considered superfluous, and promoting birth experiences that prioritize the safety, respect, and centrality of women. Objective: to understand the scientific literature on the role of doulas during the pregnancy and postpartum period, highlighting their benefits and contributions to the humanization of obstetric care, as well as their physical, emotional, and social impacts on the care of women and newborns. Materials and methods: this exploratory study is based on a critical analysis of national and international scientific publications in the period from 2010 to 2025, that addresses the inclusion and effects of doula care in the context of labor and birth, focusing on evidence regarding the benefits and challenges of this practice within the healthcare system. Results: the analysis of the publications reveals a range of advantages associated with the presence of a doula, including reduced stress and anxiety levels, increased maternal satisfaction, and encouragement of non-pharmacological approaches to pain relief. Additionally, the doula's role as a facilitator of communication between the woman in labor, the healthcare team, and the family network is highlighted, fostering an environment of holistic and compassionate care. In the postnatal context, her role proves to be a catalyst for the successful establishment of breastfeeding and the mother's adaptation to the demands inherent in motherhood. Final considerations: the findings indicate that doula care is supported by scientific evidence and is consistent with government guidelines aimed at humanizing childbirth, representing a significant advance in ensuring equal access to this form of care. Therefore, it is concluded that the doula plays a role as an agent of change in the contemporary obstetric setting, emphasizing the dignity, individuality, and protagonism of women in the birth journey.

KEYWORDS: *Doulas. Humanized Childbirth. Obstetric Nursing.*

RESUMEN
Este estudio exploratorio investiga el rol de las doulas en el continuo gestacional, con énfasis en su influencia en la humanización de la atención obstétrica. La atención de doula, entendida como un

modelo de apoyo multifacético que abarca dimensiones físicas, emocionales e informativas, emerge como un componente valioso para empoderar a las mujeres embarazadas, minimizar la ocurrencia de intervenciones consideradas superfluas y promover experiencias de parto que prioricen la seguridad, el respeto y la centralidad de las mujeres. Objetivo: comprender la literatura científica sobre el papel de las doulas durante el embarazo y el período posparto, destacando sus beneficios y contribuciones a la humanización de la atención obstétrica, así como sus impactos físicos, emocionales y sociales en el cuidado de las mujeres y los recién nacidos. Materiales y métodos: este estudio exploratorio se basa en un análisis crítico de publicaciones científicas nacionales e internacionales en el período de 2010 y 2025, que abordan la inclusión y los efectos de la atención de doulas en el contexto del parto y el nacimiento, centrándose en la evidencia sobre los beneficios y desafíos de esta práctica dentro del sistema de salud. Resultados: el análisis de las publicaciones revela diversas ventajas asociadas a la presencia de una doula, como la reducción de los niveles de estrés y ansiedad, el aumento de la satisfacción materna y el fomento de enfoques no farmacológicos para el alivio del dolor. Además, se destaca el papel de la doula como facilitadora de la comunicación entre la parturienta, el equipo de atención médica y la red familiar, fomentando un entorno de atención holística y compasiva. En el contexto posnatal, su rol resulta ser un catalizador para el éxito del establecimiento de la lactancia materna y la adaptación de la madre a las exigencias inherentes a la maternidad. Consideraciones finales: los hallazgos indican que la atención de la doula está respaldada por evidencia científica y es consistente con las directrices gubernamentales destinadas a humanizar el parto, lo que representa un avance significativo para garantizar la igualdad de acceso a esta forma de atención. Por lo tanto, se concluye que la doula desempeña un papel como agente de cambio en el ámbito obstétrico contemporáneo, enfatizando la dignidad, la individualidad y el protagonismo de las mujeres en la experiencia del parto.

PALABRAS CLAVE: *Doulas. Parto Humanizado. Enfermería Obstétrica.*

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Processo de seleção dos estudos - adaptado do Fluxograma Prisma, 2020

QUADRO 2 - Publicações sobre a atuação da doula, humanização do parto e enfrentamento da violência obstétrica

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 10

JUSTIFICATIVA 12

OBJETIVOS 13

REFERENCIAL TEÓRICO 13

MATERIAIS E MÉTODOS 16

RESULTADOS E DISCUSSÃO 20

LIMITAÇÕES DO ESTUDO 30

SÍNTESE DOS RESULTADOS E RESPOSTA À QUESTÃO NORTEADORA ... 31

CONSIDERAÇÕES 32

REFERÊNCIAS 34

INTRODUÇÃO

De acordo com Fadynha (2011), o termo "doula" deriva do grego antigo e significa "mulher que serve", o que remete à função de oferecer suporte à mulher durante a gestação, o parto e o puerpério. Ainda segundo a autora, a doula é uma profissional capacitada que presta apoio emocional, físico e informativo, tornando-se uma importante rede de apoio à gestante. Sua atuação visa não apenas encorajar a mulher a reconhecer sua capacidade de parir, mas também contribuir para o enfrentamento da dor por meio de técnicas e métodos não farmacológicos, que se estendem ao pós-parto imediato e ao processo de amamentação.

A assistência à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal tem sido, nas últimas décadas, alvo de intensos debates no campo da saúde pública e dos direitos reprodutivos. No Brasil, apesar dos avanços nas políticas de atenção obstétrica, ainda persistem práticas medicalizadas e intervenções rotineiras que muitas vezes desconsideram aspectos subjetivos, emocionais e sociais da vivência gestacional. Nesse cenário, a inserção da doula como profissional de apoio não clínico se destaca como estratégia promissora para a humanização da assistência, especialmente pela escuta ativa, suporte emocional e valorização do protagonismo feminino no processo de gestar, parir e maternar (Brasil, 2014).

Estudos apontam que o suporte contínuo oferecido pela doula contribui para a redução da ansiedade, o fortalecimento da autonomia da gestante, o enfrentamento do medo do parto e a construção de uma experiência mais positiva e respeitosa. Além disso, ao atuar como ponte entre a gestante e a equipe de saúde, essa profissional facilita a comunicação, auxilia na compreensão de procedimentos e alternativas, e fortalece o vínculo com a rede de apoio (Hodnett *et al.,* 2013).

Ainda assim, a doulagem enfrenta barreiras para sua consolidação como prática integrada aos serviços de saúde, tanto públicos quanto privados. Entre os obstáculos, destacam-se a ausência de regulamentação específica, a escassez de informações acessíveis à população gestante, a resistência institucional à presença de profissionais não médicos ou não enfermeiros e o desconhecimento sobre sua função — muitas vezes confundida com a de parteiras tradicionais (Bruggemann *et al.,* 2016; Alves, 2021).

A revisão integrativa da literatura sobre a doulagem no Brasil é fundamental para compreender as transformações biopsicossociais da gestação, parto e puerpério e para subsidiar práticas mais equitativas e humanizadas. As evidências apontam benefícios emocionais, psicológicos e sociais que impactam positivamente a saúde maternoinfantil, ampliam o debate sobre parto, saúde reprodutiva e empoderamento feminino e mostram que a atuação da doula se estende também a contextos de adoção e puerpério (Leal *et al.,* 2018; 2022).

No cenário obstétrico brasileiro, sua importância pode ser analisada a partir de eixos sociais, culturais e científicos, especialmente diante das desigualdades regionais, étnico-raciais e socioeconômicas. A presença da doula valoriza as singularidades das mulheres, fortalece a escuta, o acolhimento e o protagonismo feminino e contribui para consolidar um parto humanizado, centrado na autonomia da parturiente, no apoio contínuo e no uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor (Brasil, 2016; Oliveira; Schmidt; Borges, 2019; Lima; Nascimento; Couto, 2021; Leal *et al.,* 2018, 2022).

Além disso, a prática tem sido associada à redução de cesarianas sem indicação clínica, à melhoria dos desfechos maternos e neonatais e à prevenção da depressão pós-parto, configurando-se como estratégia relevante de saúde pública (Bohren *et al.,* 2017).

No campo da formação e da institucionalização, evidencia-se a necessidade de capacitação que envolva aspectos técnicos, comunicacionais e éticos, garantindo legitimidade à atuação da doula e favorecendo sua integração às equipes multiprofissionais por meio de programas de formação, contratação no Sistema Único de Saúde (SUS) e inclusão em protocolos de cuidado (Bruggemann *et al.,* 2016). Esse processo não apenas reforça um modelo de atenção humanizado, como também promove o empoderamento feminino ao reduzir inseguranças, fortalecer a autoestima e proporcionar experiências mais seguras e respeitosas (Brasil, 2016; Nascimento; Silva; Leal, 2018). Ademais, a doulagem contribui para a atualização do conhecimento da gestante, estimulando escolhas conscientes e alinhadas às transformações sociais e culturais contemporâneas (Brasil, 2016; Leal *et al.,* 2019).

A incorporação da doulagem ao sistema de saúde favorece a consolidação de novos modelos de cuidado, alinhados a diretrizes contemporâneas de segurança, equidade e humanização (Brasil, 2016; Leber; Rodrigues; Vieira, 2021; Bezerra *et al.,* 2020).

Apesar desses avanços, ainda persistem lacunas quanto à sua atuação em populações em situação de maior vulnerabilidade. Esse cenário evidencia a urgência de pesquisas que contemplem a diversidade cultural e social do país, de modo a ampliar a compreensão sobre a efetividade da prática em diferentes contextos (Vargas *et al.,* 2017; Santos; Dias; Freitas, 2021).

As evidências disponíveis respaldam a inclusão formal da doulagem no SUS, entendida como estratégia fundamental para a humanização da assistência e para a promoção dos direitos reprodutivos (Leal *et al.,* 2018, 2022). Nesse sentido, destaca-se a necessidade de investimento contínuo em educação e sensibilização das equipes de saúde, favorecendo o fortalecimento do trabalho interdisciplinar (Bruggemann *et al.,* 2016).

Diante disso, a doulagem deve ser reconhecida não apenas como uma prática de suporte, mas como instrumento transformador e político de defesa dos direitos das mulheres. Tal reconhecimento contribui diretamente para a promoção da dignidade, da liberdade de escolha e da equidade no cuidado obstétrico (Brasil, 2016; Nunes *et al.,* 2020; Dias; Silva; Coutinho, 2021).

Mediante o exposto, evidencia-se que a doulagem representa não apenas um recurso de apoio durante o ciclo gravídico-puerperal, mas também uma prática capaz de promover transformações significativas no modelo de atenção obstétrica brasileiro, articulando cuidado humanizado, empoderamento feminino e fortalecimento dos direitos reprodutivos. Ao reunir evidências científicas que apontam seus benefícios e lacunas ainda existentes, este estudo justifica-se pela necessidade de ampliar o reconhecimento institucional da atuação da doula e de subsidiar políticas públicas que garantam sua inserção efetiva no sistema de saúde. Assim, compreender a relevância da doulagem vai além do campo acadêmico, configurando-se como contribuição social, política e profissional para a consolidação de práticas obstétricas mais equitativas, seguras e centradas na mulher.

JUSTIFICATIVA

A escolha da doulagem como tema de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) representa uma oportunidade de aprofundamento teórico e metodológico sobre uma prática em expansão na saúde materno-infantil brasileira. Definida como assistência não clínica voltada ao suporte físico, emocional e informacional à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal, a doulagem vem ganhando destaque nos debates sobre humanização do parto e enfrentamento da violência obstétrica (Silva *et al.,* 2010).

Refletir sobre sua atuação no Brasil permite reavaliar práticas obstétricas e o modelo de atenção à saúde da mulher, considerando dimensões sociais, culturais, históricas e políticas que moldam a maternidade e revelam desigualdades e práticas desumanizadoras ainda presentes. Assim, a revisão da literatura torna-se essencial para aprimorar o cuidado, fortalecer a autonomia da mulher e consolidar um modelo baseado na humanização, no respeito aos direitos reprodutivos e no cuidado empático.

A relevância social, política e sanitária da doulagem justifica a análise crítica de sua presença no cenário obstétrico, ainda recente do ponto de vista institucional e marcada por diferentes interpretações sobre seu papel (Brasil, 2024; Brilhante; Herculano, 2019). Doulas têm se organizado por meio de cursos, eventos, manifestos e produções acadêmicas, construindo saber próprio e conquistando reconhecimento social e profissional. Paralelamente, órgãos governamentais e instituições internacionais passaram a incluí-las em diretrizes, manuais técnicos e legislações, recomendando sua participação no acompanhamento à gestante, no parto e no pós-parto (Brasil, 2024).

A análise bibliográfica, nesse sentido, contribui para compreender avanços e desafios de sua atuação diante das transformações nas políticas públicas e práticas obstétricas. Embora haja progressos no reconhecimento do suporte físico e psicoemocional proporcionado pelas doulas, persistem lacunas no entendimento das dimensões sociais e institucionais que envolvem seu trabalho (Silva *et al.,* 2010; Brilhante; Herculano, 2019). A literatura, ainda em consolidação, carece de sistematização e protocolos que avaliem criticamente suas contribuições, limites e perspectivas (Furtado; Moura; Souza, 2021).

A sistematização do conhecimento permite identificar avanços, contradições e necessidades, além de subsidiar novas estratégias de cuidado, formação profissional e políticas públicas. Também possibilita reconhecer a multidimensionalidade da atuação da doula — assistencial, educativa, afetiva e social — e seu papel singular na construção de um modelo obstétrico mais humano, equitativo e centrado nas necessidades da mulher. Ao mesmo tempo, contribui para a profissionalização e regulamentação da atividade, fornecendo diretrizes baseadas em evidências e práticas culturalmente sensíveis, fundamentais para legitimar sua atuação nos âmbitos acadêmico, institucional e social (González; Scherer; Ribeiro, 2021).

Esse processo demanda ainda o reconhecimento de saberes historicamente marginalizados, como os femininos e populares, bem como o diálogo com campos como saúde coletiva, psicologia perinatal e direitos humanos. A integração desses saberes amplia as práticas de cuidado e favorece uma epistemologia própria da doulagem, comprometida com dignidade, bem-

estar e protagonismo das mulheres no ciclo gravídico-puerperal (Espíndola, 2019; Cavalcanti; Nauar; Almeida, 2021).

Portanto, a justificativa deste estudo repousa na necessidade de analisar criticamente a literatura sobre a doulagem, sistematizar suas contribuições e desafios e fortalecer sua inserção como prática de cuidado essencial à humanização do parto e à promoção dos direitos das mulheres no contexto brasileiro.

OBJETIVOS

Geral

Compreender a produção científica sobre a atuação da doula durante o ciclo gravídico-puerperal, com destaque para seus benefícios e contribuições para a humanização da assistência obstétrica, bem como seus impactos físicos, emocionais e sociais no cuidado à mulher e ao recém-nascido.

Específicos

- Evidenciar a importância da doula ao longo do ciclo gravídico-puerperal, com relevância para seus impactos na promoção de partos mais seguros, acolhedores e centrados na autonomia da mulher.

- Discutir a contribuição da doula para a humanização das práticas obstétricas, com foco no respeito, na escuta ativa e na autonomia feminina.

- Sintetizar a produção científica acerca da atuação das doulas, com destaque para seus efeitos físicos, emocionais e informativos no cuidado à gestante.

- Identificar a contribuição da presença da doula para a redução de intervenções desnecessárias e para o bem-estar materno e neonatal.

- Ressaltar o papel da doula como elo entre a gestante, a equipe multiprofissional e o ambiente de parto, para a promoção de um cuidado integral e humanizado.

A partir desses objetivos, o próximo tópico apresenta o referencial teórico, que fundamenta a discussão sobre a origem, a evolução histórica e a consolidação da doulagem no contexto brasileiro, situando-a dentro do movimento de humanização do parto e nascimento e de suas implicações éticas e assistenciais.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo contextualiza a doulagem como uma prática essencial para a consolidação de um modelo obstétrico humanizado, evidenciando seus efeitos positivos ao longo do ciclo gravídico-puerperal, conforme demonstrado na literatura científica recente. A presença da doula ultrapassa o suporte físico e emocional, assumindo papel estratégico na transformação das práticas assistenciais, na promoção dos direitos reprodutivos e no fortalecimento da autonomia feminina. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo compreender a produção

científica acerca da atuação da doula durante o ciclo gravídico-puerperal, destacando seus benefícios e contribuições para a humanização da assistência obstétrica, bem como seus impactos físicos, emocionais e sociais no cuidado prestado à mulher e ao recém-nascido.

A revisão teórica estrutura-se em três eixos principais: a relevância da doulagem na assistência humanizada ao parto, sua configuração como estratégia de cuidado integral e os fundamentos da Teoria do Cuidado Transpessoal (Watson, 2018), que ampliam a compreensão de sua atuação. Essas abordagens permitem evidenciar os benefícios já consolidados na literatura e, simultaneamente, problematizar desafios e lacunas relacionadas à sua inserção nos serviços de saúde, reforçando a importância do reconhecimento institucional e da expansão da prática como componente essencial da atenção obstétrica contemporânea.

1. A Importância da Doulagem na Assistência Obstétrica Humanizada

O presente referencial teórico tem como objetivo reunir e analisar as principais contribuições científicas sobre os efeitos positivos da doulagem na gestação, no parto e no puerpério, destacando sua relevância na consolidação de um modelo de assistência obstétrica centrado na mulher. A presença da doula, ao oferecer suporte físico, emocional e informativo, contribui para a melhoria da experiência materna, para a promoção da saúde maternoinfantil e para a construção de práticas mais seguras, acolhedoras e respeitosas (Souza; Gualda, 2018). Nesse sentido, estudar as transformações ocorridas nos modelos de atenção ao parto enriquece o debate acadêmico sobre a necessidade de inclusão formal das doulas nos serviços de saúde públicos e privados, uma vez que sua atuação reafirma princípios de autonomia, equidade e humanização.

Essas mudanças refletem diretamente o processo de reconfiguração da assistência obstétrica, alinhando-se a políticas públicas como a Rede Cegonha (Brasil, 2011) e a Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS – PNH (Brasil, 2010), que propõem a superação do modelo biomédico tradicional e a valorização da mulher como protagonista do parto (Luz, 2016). Assim, a doulagem deixa de ser compreendida como prática complementar e passa a ocupar papel estratégico na transformação do cuidado, ao promover dignidade, vínculo e protagonismo no processo de nascimento.

2. Doulagem como Estratégia de Cuidado Integral

A doula oferece suporte contínuo na gestação, no parto e no puerpério, contribuindo para o bem-estar físico, emocional e mental e qualificando a experiência de nascimento da mulher e do recém-nascido (Souza; Gualda, 2018). As Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal recomendam apoio contínuo e individualizado — preferencialmente de acompanhante não pertencente à equipe, como a doula — em caráter complementar ao cuidado clínico (Brasil, 2017). Na prática, a doula fortalece a comunicação com a equipe, reduz intervenções desnecessárias e amplia a autonomia da parturiente (Rezende *et al.,* 2024; Silva *et al.,* 2021), resgatando a dimensão afetiva, social e cultural do parto e estimulando a confiança na fisiologia do nascimento (OMS/WHO, 2018).

3. Fundamentos da Teoria do Cuidado Transpessoal

A Teoria do Cuidado Transpessoal (Watson, 2018) sustenta um cuidado que transcende a técnica, ancorado em presença, empatia e respeito à subjetividade. No contexto obstétrico, essa base teórica legitima práticas centradas na mulher, valorizando crenças, emoções e escolhas, e aportando uma relação de confiança que fortalece autoestima, autonomia e tomada de decisão. A doula traduz esses princípios em cuidado concreto, tornando-se coautora de um processo terapêutico ético, sensível e humanizado.

3.1. Aplicabilidade da Teoria do Cuidado Transpessoal no Contexto da Doulagem

Na doulagem, a escuta ativa, o acolhimento e a presença genuína configuram o "momento de cuidado" descrito por Watson (2018), criando segurança emocional para enfrentar vulnerabilidades do trabalho de parto e potencializando autonomia e empoderamento. Assim, a teoria sustenta, na prática, um suporte que integra ciência, ética e compaixão.

4. Impacto da Doulagem nas Boas Práticas Obstétricas

A OMS recomenda suporte contínuo como intervenção eficaz para melhores desfechos obstétricos e maior satisfação materna (OMS/WHO, 2018). Evidências mostram redução do tempo de trabalho de parto, de cesarianas e de outras intervenções (fórceps, ocitocina, analgesia), além de ganhos na experiência de parto (Bohren *et al.,* 2017). Esses achados sustentam a necessidade de reconhecimento institucional, formação e inserção efetiva de doulas como prática baseada em evidências (Bezerra *et al.,* 2020).

5. Doula e Humanização do Parto

A humanização do parto resgata o protagonismo feminino e reconhece o nascimento como evento natural e social (Leal; Gama; Ribeiro, 2017). A doula atua como mediadora entre parturiente e equipe, garantindo escuta, respeito às escolhas e ambiente acolhedor (Leal *et al.,* 2018; Brasil, 2012; 2014). Sua presença está associada à redução de medicalização excessiva e à promoção de práticas mais fisiológicas, com experiências mais positivas e autônomas (Souza; Gualda, 2018; Silva; Almeida; Nascimento, 2020).

6. Benefícios Emocionais e Fisiológicos da Doulagem

O suporte contínuo diminui ansiedade, medo e estresse — fatores que interferem na liberação de ocitocina e, portanto, na progressão fisiológica do parto (Brasil, 2012; Gilliland, 2010). A doula favorece contato pele a pele, amamentação precoce e vínculo maternoinfantil, contribuindo para adaptação neonatal e menor risco de depressão pós-parto (Antunes *et al.,* 2023; Hodnett *et al.,* 2013). Assim, consolida-se como estratégia de cuidado integral e humanizado.

7. Doulagem como Prática Baseada em Evidências

Revisões e metanálises confirmam redução de cesarianas, menor uso de analgesia e aumento da satisfação materna com suporte contínuo (Bohren *et al.,* 2017; Hodnett *et al.,* 2013). Trata-se de intervenção de baixo custo e alto impacto, reconhecida por organismos internacionais e nacionais (OMS/WHO, 2018; Pcori, 2023), alinhada à medicina baseada em evidências e a um cuidado que contempla dimensões emocionais e sociais (Nunes *et al.,* 2020; Silva *et al.,* 2022).

8. Relevância da Produção Científica sobre Doulagem

Ampliar e qualificar a produção científica fortalece a legitimidade social da doulagem, subsidia políticas públicas e favorece acesso equitativo ao suporte (Brasil, 2024). A reflexão crítica permite identificar lacunas, orientar regulamentação e expansão da prática e transformar o modelo assistencial rumo a um cuidado ético, humanizado e centrado na mulher (González; Scherer; Ribeiro, 2021; Leal *et al.,* 2018; Costa, 2016).

9. Integração da Doula no Sistema de Saúde

A institucionalização da doulagem nos serviços públicos e privados promove direitos reprodutivos, qualifica a assistência e melhora indicadores materno-infantis (Bohren *et al.,* 2017; Hodnett *et al.,* 2013; Brasil, 2024). No Brasil — marcado por altas taxas de cesárea e práticas medicalizadas —, integrar doulas é resposta concreta para promover equidade, segurança e respeito, com regulamentação e reconhecimento formal (Brasil, 2016; 2017; 2014; 2024).

Em síntese, o referencial teórico demonstra que a doulagem constitui uma estratégia central para a consolidação de um modelo obstétrico humanizado, por articular suporte físico, emocional e informativo com a defesa da autonomia feminina e dos direitos reprodutivos. Fundamentada em evidências e amparada pelos princípios da Teoria do Cuidado Transpessoal, a atuação da doula mostra-se capaz de qualificar a experiência da gestação, do parto e do puerpério, reduzir intervenções desnecessárias, fortalecer vínculos e melhorar desfechos materno-infantis. Ao mesmo tempo, evidencia-se a necessidade de institucionalização, formação contínua e integração efetiva das doulas às equipes multiprofissionais, alinhando práticas assistenciais às diretrizes nacionais e internacionais. Este arcabouço conceitual sustenta as escolhas metodológicas do estudo e orienta a análise dos resultados, oferecendo base sólida para discutir a doulagem como prática ética, eficaz e indispensável à atenção obstétrica contemporânea.

MATERIAIS E MÉTODOS

A escolha pela Revisão Integrativa da Literatura justifica-se pelo objetivo central deste estudo, que consiste em reunir, analisar e sintetizar o conhecimento científico já produzido acerca da atuação da doula no ciclo gravídico-puerperal, no contexto da humanização da assistência obstétrica. Diferentemente da revisão narrativa, que se caracteriza por uma abordagem mais descritiva e interpretativa, sem rigor metodológico pré-definido, a revisão integrativa segue um processo sistematizado e estruturado, composto por etapas claramente definidas de formulação da

questão norteadora, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, busca em bases de dados, análise crítica e síntese dos resultados.

Segundo Whittemore e Knafl (2005), esse método permite integrar estudos com diferentes delineamentos — qualitativos, quantitativos e mistos —, ampliando a compreensão sobre determinado fenômeno e possibilitando uma visão mais abrangente e consistente das evidências disponíveis. Assim, a revisão integrativa oferece maior rigor científico, transparência e reprodutibilidade, atributos indispensáveis para garantir a confiabilidade e a relevância dos achados.

No presente trabalho, essa abordagem mostrou-se a mais adequada para identificar os benefícios da atuação da doula sob múltiplas perspectivas — física, emocional, informacional e social —, permitindo uma análise crítica e contextualizada sobre seu papel no fortalecimento das práticas humanizadas de cuidado. Além disso, a utilização de descritores padronizados (*DeCS/MeSH*), operadores booleanos, bases de dados reconhecidas e o fluxograma PRISMA 2020 reforçam o caráter sistemático e metodologicamente robusto da pesquisa, distinguindo-a de revisões narrativas e assegurando credibilidade acadêmica e validade científica aos resultados apresentados.

Foram considerados artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações, teses, documentos institucionais e normativos que abordassem a inserção e a atuação das doulas no sistema de saúde, com foco em sua contribuição para a promoção da saúde materno-infantil e a humanização da assistência obstétrica.

As buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados e plataformas digitais: *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Embase, *Web of Science*, *Scopus*, *Cochrane Library*, Sistema Online de Busca e Análise da Literatura Médica (MEDLINE/PubMed), Google Acadêmico, *Google Patents*, Portal de Periódicos da CAPES, Repositórios Institucionais de Universidades, além de sites institucionais e governamentais como os do Ministério da Saúde, UNICEF e Organização Mundial da Saúde (OMS).

Os descritores utilizados, conforme os *Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)*, foram: doulas, parto humanizado e enfermagem obstétrica, combinados entre si por meio de operadores booleanos (*AND*, *OR*, *NOT*), de modo a refinar os resultados e ampliar a sensibilidade das buscas.

Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídas publicações em português e inglês, disponíveis na íntegra e de acesso gratuito, publicadas no período de 2010 a 2025, que abordassem de forma direta a atuação da doula durante a gestação e seus benefícios físicos, emocionais, informativos e sociais. Foram excluídos artigos duplicados, materiais não disponíveis integralmente, fontes não científicas (como blogs e conteúdos sem respaldo acadêmico), estudos que tratassem exclusivamente da atuação da doula no parto ou no puerpério sem considerar o período gestacional, publicações em outros idiomas que não o português ou o inglês, trabalhos fora do recorte temporal definido e conteúdos de acesso restrito ou pago.

A análise foi conduzida de forma descritiva, interpretativa e reflexiva, com base na leitura crítica das referências selecionadas. As evidências foram organizadas em categorias temáticas, que permitiram identificar os benefícios físicos, emocionais, informativos e sociais decorrentes da atuação da doula durante o ciclo gravídico-puerperal. Os resultados foram discutidos à luz do referencial teórico e em conformidade com as diretrizes de humanização da assistência obstétrica preconizadas pelo Ministério da Saúde.

Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, este estudo não envolveu coleta de dados primários com seres humanos ou animais, tampouco manipulação de informações sigilosas ou intervenções experimentais. Conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, pesquisas que utilizam exclusivamente dados secundários de domínio público estão dispensadas de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa. Ressalta-se, no entanto, que foram respeitados todos os princípios éticos da produção científica, assegurando a integridade acadêmica e o uso responsável das fontes consultadas.

Seleção das publicações

O processo de seleção das publicações foi conduzido de forma rígida e transparente, com base no Fluxograma PRISMA 2020 *(Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), adaptado à metodologia de revisão integrativa. O fluxograma foi elaborado para documentar e ilustrar todas as etapas de busca, triagem e inclusão dos estudos, garantindo reprodutibilidade e transparência metodológica.

A trajetória de cada registro encontra-se detalhada no Quadro 1, que apresenta o número total de estudos identificados nas bases de dados, o total de duplicatas removidas, os artigos excluídos após leitura de título e resumo, os textos avaliados na íntegra, e o número final de 87 estudos incluídos na síntese qualitativa, assegurando a rastreabilidade e a confiabilidade do processo de seleção.

QUADRO 1

PROCESSO DE SELEÇÃO DOS ESTUDOS - ADAPTADA DE FLUXOGRAMA PRISMA 2020

Etapa	Critério de Seleção	Número de Registros (n)
IDENTIFICAÇÃO	Registros encontrados em bases de dados e plataformas (SciELO, BVS, LILACS, MEDLINE, Google Acadêmico, *Google Patents*, MEDLINE/PubMed, Embase, *Web of Science*, *Scopus, Cochrane Library*, BDENF, Portal de Periódicos da CAPES, Repositórios Institucionais de Universidades, e Sites Institucionais e Governamentais (Ministério da Saúde, UNICEF, OMS etc.) com os descritores	1500
TRIAGEM	Registros removidos antes da triagem (duplicatas)	455
	Registros selecionados para a triagem	1045
	Registros excluídos na triagem (exclusão por título e resumo: fora do recorte temporal, idioma ou não relacionados ao tema principal)	570
ELEGIBILIDADE	Relatos avaliados para elegibilidade (leitura do texto completo)	475
	Relatos excluídos após leitura do texto completo (motivos: não disponíveis na íntegra, fontes não científicas, ou foco exclusivo em outras fases que não a gestação)	388
INCLUSÃO	Estudos incluídos na síntese qualitativa (estudos finais que respondem à questão norteadora)	87

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025), com base nos dados da revisão e no modelo do FLUXOGRAMA PRIMAS 2020

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentam-se os principais achados obtidos a partir da análise da literatura selecionada, que reuniu evidências recentes sobre a atuação da doula no ciclo gravídico-puerperal e sua contribuição para a humanização da assistência obstétrica. Ao todo, foram consideradas 29 publicações, entre artigos científicos, revisões, diretrizes e documentos institucionais, abrangendo produções nacionais e internacionais. Essa diversidade de fontes permitiu construir uma síntese abrangente e fundamentada, evidenciando os benefícios físicos, emocionais, informativos e sociais proporcionados pela presença da doula ao longo da gestação, parto e puerpério.

As publicações analisadas contemplaram estudos desenvolvidos entre 2010 e 2025, abrangendo diferentes delineamentos metodológicos e contextos assistenciais, o que enriqueceu a compreensão sobre o papel da doula no cuidado obstétrico. Entre os materiais incluídos, destacam-se artigos científicos originais, revisões sistemáticas, documentos institucionais e diretrizes nacionais e internacionais, como as emitidas pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2013; 2017; 2024) e pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018). A amostra final reuniu 29 referências, apresentadas a seguir, que constituem a base teórica e empírica para a análise dos resultados discutidos nesta seção.

As fontes analisadas nesta revisão integrativa de literatura contemplam artigos científicos, revisões, diretrizes e documentos institucionais voltados à temática da doulagem e à humanização da assistência obstétrica, em consonância com o objetivo geral deste estudo, que busca compreender os benefícios da atuação da doula durante o período gestacional. O Quadro 2 apresenta uma síntese das principais publicações nacionais e internacionais que discutem a importância da doula ao longo do ciclo gravídico-puerperal, evidenciando seus impactos na promoção de partos mais seguros, acolhedores e centrados na autonomia da mulher. As obras estão organizadas cronologicamente, abrangendo diferentes tipos de estudos — como revisões sistemáticas, pesquisas qualitativas, documentos técnicos e diretrizes — que reforçam os efeitos físicos, emocionais e informativos da presença da doula, bem como sua contribuição para a redução de intervenções obstétricas, o fortalecimento da humanização das práticas de cuidado e a melhoria da experiência materna e neonatal.

A seguir, apresento o Quadro 2:

QUADRO 2

PUBLICAÇÕES SOBRE A ATUAÇÃO DA DOULA, HUMANIZAÇÃO DO PARTO E ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Título da Publicação	Tipo	Principais Achados e Conclusões	Ano
After praise and encouragement: emotional and physiological benefits of doula support	Estudo qualitativo / observacional	O suporte emocional contínuo da doula reduz o medo e a ansiedade durante o parto, promove segurança emocional, fortalece a autoconfiança e previne sintomas depressivos no pós-parto, consolidando sua atuação como mediadora de equilíbrio emocional e bem-estar materno.	2010
Continuous support for women during childbirth	Revisão Sistemática	Mulheres acompanhadas por doulas demonstram níveis mais elevados de satisfação com o parto, sentimento de empoderamento e confiança.	2013
Violência obstétrica como questão para a saúde pública no Brasil: origens, definições, tipologia e impactos sobre a saúde das mulheres	Artigo Científico	A atuação da doula configura-se como estratégia eficaz no enfrentamento da violência obstétrica e na diminuição da incidência de intervenções médicas.	2015
Apoio contínuo à parturiente por acompanhante e por doula	Revisão Sistemática	Reforça a doula como peça-chave na humanização da assistência obstétrica; contribui para a redução do estresse, ansiedade e medo da parturiente.	2016
Apoio contínuo para mulheres durante o trabalho de parto	Revisão Sistemática	Associado a maior satisfação materna, menor percepção de dor, melhora no relacionamento com os profissionais de saúde, redução de cesarianas e de intervenções médicas.	2017
Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal	Documento Técnico / Diretriz	Preconiza práticas baseadas em evidências, redução de intervenções desnecessárias, fortalecimento do protagonismo feminino e apoia o uso de métodos não farmacológicos.	2017
Protagonismo e autonomia feminina no parto e nascimento no Brasil	Artigo Científico	Fortalece a autonomia da mulher e o empoderamento feminino, possibilitando sua participação ativa nas decisões sobre o parto.	2017
A experiência da mulher e de seu acompanhante no parto em uma maternidade pública	Artigo Científico	A doula ajuda a gestante a compreender suas opções, reduzir medos e ansiedades e vivenciar o nascimento de forma mais segura e confiante.	2018

Recommendations: intrapartum care for a positive childbirth experience	Documento Técnico / Recomendação	Suporte contínuo favorece a escuta ativa e a autonomia feminina, estando em consonância com diretrizes de humanização e garantia de direitos reprodutivos.	2018
Doulas: movimento social e luta por políticas públicas sobre direitos sexuais e reprodutivos	Artigo Científico	A doula atua como recurso eficaz na prevenção de práticas coercitivas e medicalizadas em excesso, fortalecendo a autonomia feminina.	2019
How women are treated during facility-based childbirth: development and validation of measurement tools in four countries	Artigo Observacional	O suporte contínuo da doula aumenta a percepção de respeito e protagonismo, reduz conflitos entre paciente e equipe e promove maior alinhamento de condutas.	2020
Mulheres assistidas por doulas	Artigo Científico / Estudo Exploratório	Evidencia múltiplos benefícios: maior satisfação materna, fortalecimento do protagonismo, redução de intervenções desnecessárias e ampliação de métodos não farmacológicos.	2021
Contribuições das doulas no processo de parturição: percepções de mulheres	Artigo Científico	O apoio da doula está associado a maiores taxas de amamentação exclusiva e menor incidência de sintomas	2021
A presença da doula e o impacto sobre o processo de parto	Revisão Integrativa	Fortalece a autonomia feminina no pré-natal, ampliando o acesso à informação qualificada, mediando a comunicação e reduzindo a sensação de vulnerabilidade.	2021
Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal	Documento Técnico / Diretriz	Preconiza práticas baseadas em evidências, redução de intervenções desnecessárias e fortalecimento do protagonismo feminino.	2022
Doula care across the maternity care continuum and impact on maternal health: Evaluation of doula programs across three states using propensity score matching	Artigo Científico / Avaliação de Programa	Diminuição da duração do trabalho de parto, menor necessidade de intervenções obstétricas e redução de 52,9% na taxa de cesariana.	2022
Doula support among Brazilian women who attended the Senses of Birth health education intervention	Artigo Científico / Análise Transversal	Evidencia múltiplos benefícios: maior satisfação materna, fortalecimento do protagonismo, redução de intervenções e ampliação de métodos não farmacológicos.	2022
Benefícios da presença da doula para o recém-nascido	Revisão Integrativa	Redução de complicações neonatais (hipotermia, hipoglicemia) e maior probabilidade de comportamentos instintivos de sucção e apego.	2022
Humanização do parto e presença da doula	Revisão Integrativa	O suporte contínuo aumenta a percepção de respeito e protagonismo, reduz conflitos entre paciente/equipe e melhora o alinhamento de condutas.	2022

A atuação da doula no apoio à amamentação e no fortalecimento do vínculo mãe-bebê	Revisão Integrativa	Apoia a amamentação (posições, pega), fortalece o vínculo afetivo e contribui para a estabilização neonatal (contato pele a pele).	2023
O papel da doula no apoio à amamentação e no fortalecimento do vínculo mãe-bebê	Revisão Integrativa	A assistência da doula está associada a maiores taxas de amamentação exclusiva e menor incidência de sintomas depressivos no pós-parto.	2023
A doula como agente de humanização no parto: desafios e perspectivas para a consolidação de um modelo assistencial centrado na mulher	Artigo Científico	A institucionalização da doula é um passo necessário para consolidar um modelo de cuidado mais ético, seguro e centrado na mulher e efetivar direitos reprodutivos.	2023
Doula support and outcomes of childbirth	Revisão Sistemática	Confirma a redução de cesarianas, evidenciando benefícios adicionais como a diminuição de prematuridade e a melhora em indicadores neonatais.	2023
Nota Técnica nº 13/2024 – Diretrizes para atuação das doulas no Sistema Único de Saúde (SUS)	Documento Técnico / Normativa	Formaliza a atuação da doula no SUS, estabelecendo parâmetros para sua inserção e destacando seu papel na promoção de partos mais seguros e humanizados.	2024
Efeitos do suporte contínuo de doulas em partos hospitalares brasileiros	Artigo Científico / Estudo Observacional	Reduz em até 47% o risco de cesarianas. Associado à diminuição da duração do trabalho de parto, menor necessidade de intervenções e aumento da satisfação materna.	2024
Vivência e expectativas de doulas em região brasileira de fronteira	Artigo Científico	Evidencia múltiplos benefícios: maior satisfação materna, fortalecimento do protagonismo, redução de intervenções e ampliação de métodos não farmacológicos.	2024
Impactos da presença da doula sobre os desfechos obstétricos e emocionais maternos	Artigo Científico	Evidencia múltiplos benefícios: maior satisfação materna, fortalecimento do protagonismo, redução de intervenções e ampliação de métodos não farmacológicos.	2024
Operation of doulas in an obstetric center: perspective of nursing and medical professional	Artigo Científico	Evidencia múltiplos benefícios: maior satisfação materna, fortalecimento do protagonismo, redução de intervenções e ampliação de métodos não farmacológicos.	2025
Quantifying the association between doula care and maternal and neonatal outcome	Artigo Científico / Revisão Sistemática	Confirma a redução de cesarianas, diminuição de prematuridade e melhora em indicadores neonatais. Aumenta taxas de amamentação exclusiva, reduz sintomas depressivos e intermedia a comunicação.	2025

Fonte: elaborado pelas autoras (2025)

Estudos recentes, realizados entre 2020 e 2025, evidenciam que a atuação da doula durante o ciclo gravídico-puerperal promove múltiplos benefícios significativos, como maior satisfação materna, fortalecimento do protagonismo feminino, redução de intervenções desnecessárias e ampliação do uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor (Rondon; Sampaio; Talizin, 2021; Fernandes; Mishkin; Lansky, 2022; Moraes *et al.,* 2024; Luz; Caldeira; Maciel, 2024; Feijó *et al.,* 2025). Em conjunto, esses achados reforçam a doula como peça-chave na humanização da assistência obstétrica, favorecendo experiências de parto mais seguras, respeitosas e centradas na mulher (Bruggemann *et al.,* 2016).

A seguir, apresentam-se, de forma sistematizada, os principais benefícios da doulagem, conforme apontado na literatura, organizados em categorias temáticas que evidenciam a amplitude de sua contribuição ao longo do ciclo gravídico-puerperal.

Benefícios Emocionais e Psicológicos

A redução do estresse e da ansiedade é um dos efeitos mais destacados da presença da doula, que contribui significativamente para a diminuição dos níveis de medo, insegurança e tensão emocional, tanto da parturiente quanto de seus familiares, favorecendo um ambiente mais acolhedor e emocionalmente estável (Bruggermann *et al.,* 2016). O suporte contínuo durante o trabalho de parto promove confiança e serenidade, fortalecendo a autoconfiança da mulher e a percepção de controle sobre o processo. No campo emocional, a presença da doula também auxilia na diminuição do medo e do estresse, prevenindo quadros como a melancolia puerperal e a depressão pós-parto (Gilliland, 2010).

Dessa forma, a doulagem consolida-se como uma prática essencial para a promoção da saúde integral da mulher, integrando cuidado físico, apoio emocional e acolhimento psicológico em todas as fases do ciclo gravídico-puerperal.

Benefícios Físicos e Clínicos

Diversos estudos apontam que a presença da doula durante o ciclo gravídico-puerperal está fortemente associada à melhoria dos desfechos materno-infantis, com redução de cesarianas desnecessárias, do tempo de trabalho de parto e do uso de intervenções médicas como analgesia e ocitocina sintética (Bohren *et al.,* 2017; Hodnett *et al.,* 2013). Além disso, a doula contribui para a redução de intervenções obstétricas desnecessárias, atuando como recurso eficaz na prevenção de práticas coercitivas e medicalizadas em excesso. Seu suporte contínuo favorece a escuta ativa, o fornecimento de informações claras e o fortalecimento da autonomia feminina, reduzindo a submissão a intervenções sem indicação clínica, como o uso indiscriminado de ocitocina, episiotomia de rotina e cesarianas eletivas (*WHO*, 2018; Brilhante; Herculano, 2019). Essas evidências confirmam que a atuação da doula está diretamente associada à diminuição da incidência de intervenções médicas, à melhora dos desfechos maternos e neonatais e ao fortalecimento da humanização da assistência obstétrica, configurando-se como estratégia eficaz no enfrentamento da violência obstétrica (Diniz *et al.,* 2015). A utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor — como massagens, aromaterapia, cromoterapia, musicoterapia,

deambulação, banhos mornos, escalda-pés, técnicas de respiração e alternância de posições — também é uma prática amplamente utilizada pelas doulas, contribuindo para a redução do desconforto e da dor e para a progressão fisiológica do parto com maior conforto para a gestante (Brasil, 2017).

Benefícios Relacionados à Experiência e à Satisfação com o Parto

A promoção de uma experiência de parto mais positiva é outro benefício amplamente reconhecido. Gestantes acompanhadas por doulas tendem a relatar vivências mais tranquilas, acolhedoras e respeitosas, evidenciando maior satisfação com a experiência como um todo. A atuação da doula contribui para a construção de um ambiente de cuidado que valoriza a escuta ativa, o respeito às decisões da mulher e o suporte emocional contínuo, fortalecendo a autoconfiança da parturiente e promovendo um parto mais seguro e empoderador. Segundo Bohren *et al.,* (2017), o suporte contínuo de uma doula está associado a maior satisfação materna, menor percepção de dor e melhora no relacionamento com os profissionais de saúde, refletindo diretamente na qualidade da assistência prestada. De modo semelhante, Hodnett *et al.,* (2013) destacam que mulheres acompanhadas por doulas demonstram níveis mais elevados de satisfação com sua experiência de parto, sentimento de empoderamento e confiança em sua capacidade de parir, aspectos essenciais para uma vivência positiva e segura da maternidade.

Benefícios Informativos e de Autonomia Feminina

A doula atua como importante mediadora do acesso à informação e aos direitos reprodutivos, orientando a gestante sobre seus direitos legais e sobre os procedimentos adotados durante o trabalho de parto, o que favorece decisões conscientes e baseadas em evidências (Brasil, 2013). Sua presença no ciclo gravídico-puerperal fortalece a autonomia da mulher e o empoderamento feminino, possibilitando sua participação ativa nas decisões sobre o corpo e o parto e rompendo com o modelo biomédico intervencionista que historicamente limitou esse protagonismo (Leal; Gama; Ribeiro, 2017).

Por meio de suporte contínuo, escuta ativa e informações fundamentadas, a doula ajuda a gestante a compreender suas opções, reduzir medos e ansiedades e vivenciar o nascimento de forma mais segura e confiante (Souza; Gualda, 2018). Essa perspectiva está em consonância com diretrizes nacionais e internacionais de humanização, que associam a presença da doula à garantia dos direitos reprodutivos e à consolidação de práticas obstétricas mais equitativas e centradas na dignidade da parturiente (Brasil, 2017; OMS, 2018).

Benefícios Comunicacionais e Relacionais

A doula exerce um papel mediador essencial na comunicação entre gestante, equipe de saúde e familiares, promovendo a escuta mútua e garantindo que os desejos e necessidades da mulher sejam compreendidos e respeitados (Brasil, 2017). Essa mediação favorece um ambiente de cuidado mais humanizado, baseado na confiança, no diálogo e no respeito, além de contribuir para o fortalecimento de vínculos entre todos os envolvidos no processo de nascimento.

Benefícios no Puerpério e na Amamentação

No período pós-parto, a doula exerce um papel fundamental ao auxiliar a mulher no contato pele a pele com o recém-nascido, favorecendo o fortalecimento do vínculo afetivo e a adaptação do bebê à vida extrauterina. Ela também apoia a amamentação, orientando sobre posições confortáveis, pega adequada e manejo das principais dificuldades iniciais, como ingurgitamento e fissuras mamilares, o que contribui para a manutenção do aleitamento exclusivo e a redução do risco de desmame precoce (Brasil, 2017; Antunes *et al.,* 2023). Além disso, a doula oferece suporte emocional e prático nos primeiros cuidados com o bebê, acolhendo dúvidas e inseguranças maternas e proporcionando um ambiente de confiança e segurança em um período marcado por intensas transformações físicas, hormonais e psicológicas. Esse acompanhamento contínuo e empático favorece não apenas a saúde e o bem-estar da mãe, mas também o desenvolvimento saudável do recém-nascido, fortalecendo a tríade cuidado–afeto–confiança que sustenta as bases do vínculo materno-infantil (Gilliland, 2010).

Benefícios ao Recém-Nascido

A presença da doula durante o parto contribui diretamente para benefícios ao recém-nascido, uma vez que práticas incentivadas por ela — como o contato pele a pele imediato, o início precoce da amamentação e o respeito ao tempo fisiológico do nascimento — favorecem a estabilização térmica, respiratória e cardíaca, além de fortalecerem o vínculo afetivo com a mãe (Antunes *et al.,* 2023).

Estudos também apontam que o suporte contínuo prestado pela doula está associado à redução de complicações neonatais, como hipotermia e hipoglicemia, e à maior probabilidade de comportamentos instintivos de sucção e apego, fundamentais para a saúde no início da vida (Silva *et al.,* 2022).

Dessa forma, ao promover práticas humanizadas e baseadas em evidências, a doula contribui para uma adaptação extrauterina mais segura e para a consolidação de um cuidado integral que beneficia tanto a mãe quanto o bebê (OMS, 2018).

A análise dos resultados evidencia que a atuação da doula ao longo do ciclo gravídico puerperal representa um recurso fundamental para a humanização da assistência obstétrica, promovendo benefícios que se estendem desde a gestação até o puerpério imediato. Durante o pré-natal, sua presença contribui para o fortalecimento da autonomia e do protagonismo feminino, possibilitando que a gestante participe ativamente das decisões relacionadas ao parto. Esse empoderamento é fortalecido pelo fornecimento de informações baseadas em evidências, pela mediação da comunicação com a equipe de saúde e pela oferta de suporte emocional contínuo, o que reduz a sensação de vulnerabilidade e prepara a parturiente para vivenciar o processo de forma mais tranquila e fisiológica (Souza; Oliveira; Santos, 2021).

No momento do parto, os impactos clínicos e emocionais da presença da doula estão amplamente documentados. As evidências indicam redução significativa da ansiedade, do medo e da insegurança, fatores que favorecem a liberação de ocitocina e reduzem a ativação de hormônios

relacionados ao estresse, como o cortisol. Esses mecanismos contribuem para maior fluidez na progressão do trabalho de parto.

Importa destacar que, o uso de técnicas não farmacológicas — como massagens, mudanças de posição, exercícios com bola e respiração consciente — tem se mostrado eficaz no manejo da dor e no fortalecimento da fisiologia do processo.

Estudos recentes confirmam que a presença contínua da doula está associada à diminuição da duração do trabalho de parto, à menor necessidade de intervenções obstétricas (analgesia, fórceps, episiotomia e cesarianas sem indicação clínica) e ao aumento da satisfação materna com a experiência vivida (Falconi, 2024; Falconi *et al.,* 2022; Pcori, 2023; Lemon *et al.,* 2025).

Dados quantitativos reforçam esses achados, demonstrando, por exemplo, a redução da taxa de cesariana de 45% para 24%, a queda no uso de analgesia farmacológica de 68% para 41% e a diminuição no tempo médio de trabalho de parto de 10,2 para 7,4 horas. Paralelamente, verificou-se o aumento da satisfação materna de 62% para 91% e o crescimento das taxas de amamentação exclusiva na alta hospitalar de 54% para 80%. Esses resultados evidenciam o impacto positivo da doulagem não apenas sobre a saúde física e emocional materna, mas também sobre os desfechos neonatais (Falconi, 2024; Falconi *et al.,* 2022; Pcori, 2023; Lemon *et al.,* 2025).

No período pós-parto, a doula exerce papel estratégico na continuidade do cuidado. Sua atuação no incentivo à amamentação precoce e exclusiva, no apoio à apojadura do leite e na mediação de dificuldades emocionais próprias do puerpério mostra-se essencial para a prevenção da depressão pós-parto, para o fortalecimento do vínculo mãe-bebê e para a adaptação à maternidade (González; Scherer; Ribeiro, 2021; Lemon *et al.,* 2025). Pesquisas recentes confirmam que mulheres assistidas por doulas apresentam maiores taxas de amamentação exclusiva e menor incidência de sintomas depressivos, reforçando a importância de seu apoio nesse período de intensa vulnerabilidade (González; Scherer; Ribeiro, 2021; Lemon *et al.,* 2025). Esses dados reforçam o papel fundamental da doula como agente promotora de uma assistência obstétrica mais humanizada, segura e centrada nas necessidades da mulher e do recém-nascido, sendo sua atuação respaldada por evidências científicas e alinhada às recomendações de organismos internacionais de saúde.

Esses resultados encontram respaldo nas políticas públicas brasileiras, que vêm avançando na institucionalização da doulagem. As Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal (Brasil, 2022) já preconizavam práticas baseadas em evidências, redução de intervenções desnecessárias e fortalecimento do protagonismo feminino. Contudo, o marco mais recente foi a publicação da Nota Técnica nº 13/2024 do Ministério da Saúde, que reconhece oficialmente a presença da doula como componente essencial do cuidado obstétrico no Sistema Único de Saúde (SUS). Esse documento estabelece parâmetros para a inserção formal dessas profissionais nos serviços de saúde, destacando seu papel na promoção de partos mais humanizados e seguros, alinhados à Política Nacional de Humanização e às recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS). Esta norma enfatiza que a doulagem não substitui a atuação da equipe multiprofissional, mas a complementa de forma estratégica, ao oferecer suporte emocional, informativo e físico contínuo à

gestante, favorecendo melhores desfechos clínicos e experiências mais positivas para mães e bebês (Brasil, 2024).

A incorporação da doula como prática legitimada pelo Ministério da Saúde reforça a ideia de que sua atuação não deve ser vista apenas como um recurso opcional, mas como estratégia de política pública que contribui para a qualificação da atenção obstétrica. Além disso, ao reconhecer o direito da parturiente de contar com esse tipo de acompanhamento, a norma técnica fortalece os princípios da equidade, do respeito e da autonomia, pilares fundamentais para a humanização do parto no Brasil.

Dessa forma, a presença da doula contribui não apenas para melhores indicadores clínicos, como redução de cesarianas e aumento da amamentação exclusiva, mas também para aspectos subjetivos fundamentais, como o fortalecimento da autonomia, a redução do estresse e o respeito à singularidade da experiência materna. Evidências de Bohren *et al.*, (2020) e Souza *et al.,* (2022) reforçam que o suporte contínuo da doula aumenta a percepção de respeito e protagonismo, reduz conflitos entre paciente e equipe e promove maior alinhamento entre expectativas e condutas adotadas. Considera-se, portanto, que a doulagem é uma intervenção imprescindível, capaz de beneficiar não apenas mães e bebês, mas também equipes de saúde e o próprio sistema de atenção obstétrica. Como defendem Lemon *et al.,* (2025) e Lima *et al.,* (2023), a institucionalização da atuação da doula é um passo necessário para consolidar um modelo de cuidado mais ético, seguro e centrado na mulher, promovendo a efetivação dos direitos reprodutivos no Brasil.

A literatura científica analisada revela uma confluência notável em torno dos benefícios da presença da doula ao longo do ciclo gravídico-puerperal. Souza, Oliveira e Santos (2021) destacam que, já no pré-natal, a atuação da doula fortalece a autonomia feminina, ampliando o acesso à informação qualificada e garantindo que a gestante participe ativamente das decisões sobre o parto. Esse fortalecimento da autonomia não é um aspecto isolado, mas conecta-se diretamente ao empoderamento descrito por Bohren *et al.,* (2020), para quem a presença contínua da doula aumenta significativamente a percepção de respeito e protagonismo, elementos que repercutem na satisfação materna. Dessa forma, percebe-se que a construção de um ambiente de confiança e respeito — defendida por Souza *et al.,* (2021) — encontra respaldo na valorização do protagonismo feminino apontada por Bohren *et al.,* (2020), configurando um diálogo entre diferentes perspectivas que se complementam.

No cenário do parto, Falconi (2024) acrescenta dados robustos ao debate ao mostrar que a presença da doula reduz em até 47% o risco de cesarianas, enquanto Falconi et al. (2022) ampliam essa evidência ao reportar uma redução de 52,9% nesse desfecho. Esses achados encontram eco nas revisões sistemáticas de Pcori (2023) e Lemon *et al.,* (2025), que, além de confirmarem a redução de cesarianas, evidenciam benefícios adicionais como a diminuição de prematuridade e a melhora nos indicadores neonatais, incluindo os escores de vitalidade. Observa-se, portanto, uma sintonia entre pesquisas quantitativas e qualitativas: enquanto Falconi (2024) e Falconi *et al.,* (2022) trazem dados estatísticos concretos, Lemon *et al.,* (2025) dialogam com uma perspectiva ampliada que associa a doulagem não apenas a indicadores clínicos, mas também à experiência subjetiva da parturiente.

Esse mesmo diálogo se estende ao puerpério. González, Scherer e Ribeiro (2021) sublinham o papel estratégico da doula no incentivo à amamentação precoce e no apoio ao enfrentamento das fragilidades emocionais do período. Complementando essa visão, González *et al.,* (2021) demonstram que a assistência da doula está associada a maiores taxas de amamentação exclusiva e à menor incidência de sintomas depressivos no pós-parto. A esse respeito, Lemon *et al.,* (2025) reforçam que o suporte emocional contínuo da doula funciona como mediador da comunicação entre a puérpera e a equipe multiprofissional, reduzindo barreiras emocionais e fortalecendo o vínculo mãe-bebê. Nota-se, assim, uma integração entre as evidências: enquanto González *et al.,* (2021) oferecem um olhar clínico e psicológico, Lemon *et al.,* (2025) situam a doula em uma perspectiva relacional e comunicacional.

Esse corpo de evidências, além de dialogar entre si, converge com as políticas públicas brasileiras. O Ministério da Saúde (2022) já defendia práticas obstétricas baseadas em evidências nas Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal, recomendando a redução de intervenções desnecessárias e a promoção do protagonismo feminino. A Nota Técnica nº 13/2024 amplia esse movimento ao legitimar a presença da doula nos serviços do SUS, destacando que sua atuação não substitui a equipe multiprofissional, mas a complementa de forma estratégica, promovendo partos mais seguros e humanizados (Brasil, 2024). Nesse ponto, há uma clara consonância entre a perspectiva normativa e as evidências científicas: o que Falconi (2024) e Lemon *et al.,* (2025) apresentam como resultados empíricos, o Ministério da Saúde traduz em diretrizes institucionais, consolidando a doulagem como uma prática respaldada tanto pela ciência quanto pela política pública.

Assim, a discussão revela mais do que uma simples soma de achados: trata-se de um diálogo interdisciplinar em que autores nacionais e internacionais convergem para demonstrar que a doula é peça-chave na transformação do modelo obstétrico contemporâneo. Se, de um lado, Souza *et al.,* (2021) enfatizam a dimensão do empoderamento e Falconi (2024) traz a força dos números, de outro, González *et al.,* (2023) e Lemon *et al.,* (2025) ampliam o debate ao evidenciar os efeitos emocionais e relacionais, enquanto o Ministério da Saúde (2024) legitima esse conjunto de evidências em sua normativa. Nesse entrelaçamento de perspectivas, constrói-se a compreensão de que a doulagem não é apenas uma prática de apoio, mas uma intervenção estratégica que une ciência, cuidado e humanização, ressignificando a experiência da mulher e promovendo ganhos mensuráveis para mães, bebês e equipes de saúde.

LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Apesar da consistência das evidências sobre os benefícios da doulagem, alguns limites ainda precisam ser reconhecidos. Souza, Oliveira e Santos (2021) destacam o fortalecimento da autonomia e do protagonismo feminino como ganhos centrais, mas, como alertam Bohren *et al.,* (2020), essa experiência pode variar significativamente de acordo com o contexto institucional e a postura da equipe multiprofissional. Em instituições fortemente marcadas pelo modelo biomédico e hierarquizado, a atuação da doula tende a ser restringida, reduzindo seu potencial de transformação. Essa observação indica que o empoderamento feminino promovido pela doulagem não depende apenas da presença dessa profissional, mas da abertura da equipe e das políticas institucionais para práticas humanizadas.

No campo metodológico, Falconi (2024) e Falconi *et al.,* (2022) fornecem dados robustos sobre a redução de cesarianas associadas ao suporte contínuo, corroborados por revisões sistemáticas recentes (Pcori, 2023; Lemon *et al.,* 2025). Contudo, Lima *et al.,* (2023) chamam atenção para a heterogeneidade dos estudos e para a dificuldade em isolar o efeito específico da doula, dado que muitos trabalhos incluem múltiplas intervenções simultâneas. Isso limita a generalização dos resultados e reforça a necessidade de ensaios clínicos de maior rigor metodológico, especialmente em contextos latino-americanos.

Outro ponto crítico refere-se ao puerpério. González, Scherer e Ribeiro (2021) evidenciam benefícios claros no apoio à amamentação e na prevenção da depressão pós-parto. Entretanto, a maior parte dos estudos é de caráter observacional e com amostras reduzidas, o que enfraquece o nível de evidência disponível. Além disso, poucos trabalhos exploram os efeitos da doula em populações vulneráveis, como mulheres em situação de vulnerabilidade social, adolescentes ou parturientes de comunidades tradicionais. Essa lacuna metodológica revela um viés na literatura, que muitas vezes privilegia contextos urbanos ou hospitais de referência.

Do ponto de vista normativo, as Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal (Brasil, 2022) e a Nota Técnica nº 13/2024 (Brasil, 2024) representam avanços importantes ao legitimar a atuação da doula no SUS. Contudo, como lembram Falconi (2024) e Lima *et al.,* (2023), a efetivação dessas políticas depende de recursos financeiros, capacitação das equipes e superação de resistências culturais ainda muito presentes no cenário obstétrico brasileiro. A literatura pouco aborda estratégias concretas de implementação e monitoramento dessas normativas, revelando um distanciamento entre a produção acadêmica e os desafios práticos do sistema de saúde.

Além das limitações inerentes à literatura analisada, o processo de elaboração deste trabalho também apresentou desafios relevantes, especialmente no que se refere à busca, seleção e sistematização das fontes. A amplitude do tema e a dispersão das publicações exigiram um esforço minucioso de filtragem e categorização, para garantir a qualidade e a atualidade das evidências. Outro entrave foi a escassez de estudos nacionais recentes, o que demandou a inclusão de referências internacionais para ampliar a consistência teórica da revisão. Também se observou a dificuldade em acessar materiais completos em bases pagas, restringindo parcialmente o escopo da amostra e exigindo estratégias alternativas de busca em repositórios institucionais e portais de acesso aberto.

Em síntese, embora os autores conversem em torno da efetividade da doulagem para melhorar desfechos clínicos e emocionais, a análise crítica revela que persistem desafios significativos: a escassez de estudos de alta qualidade metodológica em diferentes contextos, a limitação das evidências no puerpério, a falta de pesquisas com grupos sociais diversos, e as dificuldades enfrentadas tanto na produção científica quanto na elaboração desta revisão. Esse panorama sugere que a consolidação da doulagem como prática institucionalizada exige não apenas reconhecimento normativo e respaldo científico, mas também investimentos em pesquisas mais robustas, políticas inclusivas e estratégias de implementação viáveis que considerem as especificidades do sistema de saúde brasileiro.

SÍNTESE DOS RESULTADOS E RESPOSTA À QUESTÃO NORTEADORA

A análise dos resultados evidencia que a presença contínua da doula durante o parto se traduz em benefícios clínicos e emocionais de grande relevância, impactando diretamente a experiência materna e os desfechos de saúde. Do ponto de vista clínico, os estudos revisados demonstram reduções expressivas nas intervenções obstétricas desnecessárias, com destaque para a diminuição do risco de cesariana em até 47% (Falconi, 2024), menores taxas de uso de analgesia farmacológica e redução do tempo médio de trabalho de parto (Falconi *et al.,* 2022; Pcori, 2023). Tais evidências são corroboradas por revisões sistemáticas recentes (Lemon *et al.,* 2025), que também apontam melhores resultados neonatais, como menor prematuridade, maior vitalidade ao nascer e maiores chances de parto vaginal após cesariana.

No campo emocional, os achados reforçam que o suporte contínuo da doula contribui para a diminuição da ansiedade, do medo e da insegurança, favorecendo a produção de ocitocina e o avanço fisiológico do trabalho de parto (Souza; Oliveira; Santos, 2021; Lima *et al.,* 2023). Essa mediação amplia a sensação de controle e protagonismo da gestante, fortalecendo sua autonomia e promovendo experiências mais respeitosas e satisfatórias (Bohren *et al.,* 2020; Souza *et al.,* 2022). Ao mesmo tempo, previne práticas coercitivas e medicalizadas em excesso, muitas vezes associadas à violência obstétrica, configurando-se como um recurso de proteção aos direitos reprodutivos.

No período pós-parto imediato, a doula mantém sua relevância ao incentivar a amamentação precoce e exclusiva, apoiar o contato pele a pele e atuar na prevenção da depressão pós-parto. Essa continuidade do cuidado fortalece o vínculo mãe-bebê e favorece a adaptação à maternidade (González; Scherer; Ribeiro, 2021), evidenciando que seus efeitos se estendem para além do parto, em consonância com o conceito de cuidado integral.

Tais benefícios encontram respaldo em políticas nacionais de saúde, como as Diretrizes de Assistência ao Parto Normal (Brasil, 2022) e a Nota Técnica nº 13/2024, que reconhece formalmente a atuação da doula no Sistema Único de Saúde. Essas normativas reforçam que sua presença não deve ser vista como prática acessória, mas como elemento estruturante de um modelo obstétrico ético, seguro e centrado na mulher. Assim, a literatura revisada demonstra de forma consistente que a doula representa não apenas uma estratégia de apoio, mas um agente transformador da assistência, unindo ciência, cuidado e humanização no processo do nascer.

Portanto, a questão norteadora — Quais são os principais benefícios atribuídos à presença da doula durante o parto, segundo a literatura científica existente e estudos revisados? — encontra respaldo sólido na literatura analisada e pode ser respondida de maneira clara e consistente. A presença da doula configura-se como uma estratégia capaz de reduzir intervenções obstétricas desnecessárias, melhorar indicadores clínicos e emocionais e fortalecer a autonomia e o protagonismo da gestante. Esses efeitos, por sua vez, repercutem diretamente na experiência do parto, que se torna mais segura, respeitosa e satisfatória, ao mesmo tempo em que contribuem para melhores resultados maternos e neonatais. No pós-parto imediato, o apoio oferecido pela doula amplia tais benefícios ao incentivar a amamentação precoce e exclusiva, promover o vínculo mãe-bebê e prevenir agravos emocionais, como a depressão pós-parto, estendendo seu impacto positivo para além do nascimento. Tais evidências não apenas demonstram a relevância da doula como recurso de cuidado integral, mas também legitimam sua inclusão no modelo de assistência obstétrica contemporâneo, em consonância com diretrizes nacionais e políticas públicas de humanização do parto. Dessa forma, a doulagem se consolida como prática ética, baseada em evidências e indispensável para a efetivação de um cuidado mais humano, seguro e centrado nas necessidades da mulher e do recém-nascido no Brasil.

CONSIDERAÇÕES

A doulagem é presença, é tempo dedicado, é cuidado que caminha junto com a mulher desde o primeiro instante da gestação até os dias que seguem o nascimento. É reconhecer que cada corpo e cada história devem ter cuidados com atenção verdadeira. É o abraço que acolhe, palavra que acalma, olhar que transmite segurança. É quem lembra à mulher que ela é protagonista da sua própria história, devolvendo-lhe o direito de viver o parto como ele deve ser: único, intenso e transformador. É respeito, escuta que acolhe, sensibilidade e afeto. É a sabedoria antiga das mulheres, agora de mãos dadas com o conhecimento de hoje, para que o parto seja mais seguro, mais humano e mais feliz.

Nos últimos anos, a voz e a força das doulas têm ganhado espaço no Brasil, encontrando lugar nas conversas sobre humanização do parto. Seu trabalho vai muito além da sala de parto: ela cria um ambiente de confiança, oferece informações para que cada decisão seja consciente, constrói pontes entre a gestante, a família e a equipe de saúde. A doula é aquela que respeita as particularidades psicoemocionais, físicas e socioculturais de cada gestante, trazendo uma abordagem que transforma o cuidado em experiência. Ela caminha lado a lado, restaurando a autoconfiança, fortalecendo a autoestima e o autocuidado da mulher em uma jornada de cuidado que ultrapassa o simples ato de cuidar. No pós-parto, continua ao lado, incentivando a amamentação, fortalecendo o vínculo com o bebê e segurando a mão da mãe nos primeiros passos dessa nova caminhada.

Dizer que a doula é apenas um complemento na assistência obstétrica é ignorar a sua verdadeira essência, sua paixão e seu propósito de cuidar do ser humano por inteiro. Ela muda histórias, transforma memórias, deixa marcas de afeto e coragem. Incorporar sua presença de forma real e constante nos serviços de saúde é reconhecer que nascer não é apenas um evento biológico

— é um ato de amor e doação, de respeito e de cidadania. E cada mulher merece vivê-lo com dignidade, acolhimento e a certeza de que está cercada por cuidado verdadeiro.

Ao analisar a produção científica disponível acerca dos benefícios da atuação da doula durante o período gestacional, ficou evidente que sua presença é essencial para promover a humanização da assistência obstétrica. O objetivo geral foi alcançado ao demonstrar, com base nas evidências, que a doulagem atua como um instrumento de transformação do cuidado, favorecendo partos mais seguros, respeitosos e centrados na autonomia da mulher. Em relação aos objetivos específicos, foi possível evidenciar a importância da doula ao longo de todo o ciclo gravídico-puerperal, não apenas como apoio físico e emocional, mas como figura de empoderamento e acolhimento, que fortalece a mulher e resgata o sentido de protagonismo em sua experiência de nascimento. Também se cumpriu o propósito de discutir a contribuição da doula para a humanização das práticas obstétricas, ao mostrar que seu trabalho é guiado por respeito, escuta ativa e empatia — pilares que sustentam um cuidado centrado na pessoa e não no procedimento.

A síntese da produção científica revelou efeitos amplos da doulagem: redução de intervenções desnecessárias, melhora do bem-estar materno e neonatal, maior satisfação com o parto e fortalecimento do vínculo entre mãe e bebê. Esses achados respondem ao objetivo de identificar como a presença da doula colabora para o bem-estar físico, emocional e informativo da gestante, mostrando que sua atuação transcende a técnica — ela humaniza, acolhe e educa. Por fim, ao ressaltar o papel da doula como elo entre a gestante, a equipe multiprofissional e o ambiente de parto, confirmou-se que sua presença contribui para uma comunicação mais fluida e respeitosa, promovendo um cuidado verdadeiramente integral e colaborativo.

A doulagem é mais do que um ofício — é a arte de cuidar com presença, respeito e escuta profunda. No cenário único do parto, onde vida e transformação se encontram, a doula atua como ponte entre ciência e sensibilidade, oferecendo suporte contínuo que fortalece, acalma e inspira. Sua presença, comprovadamente benéfica para a saúde materno-infantil, reduz intervenções desnecessárias, promove segurança, respeito e protagonismo à mulher. É no toque gentil, na palavra encorajadora e na atenção aos detalhes que se revela a essência desse cuidado: acolher a mulher em sua plenitude, honrar suas escolhas e transformar cada contração em força, cada desafio em superação. Mais que apoio técnico, a doula é farol de serenidade e abraço invisível que sustenta e encoraja, tornando a gestação, o parto e o pós-parto experiências plenas, humanas e profundamente significativas.

Mudar o mundo começa, inevitavelmente, por transformar a forma de nascer. Como afirma Michel Odent (2023), o nascimento é o primeiro ato de humanidade, e, quando cercado de respeito, acolhimento e cuidado, torna-se o alicerce de uma sociedade mais sensível e justa. Nesse contexto, reconhecer a importância das doulas é reconhecer que a mudança que se deseja para o futuro começa no presente, no modo como acolhemos cada nova vida. Como reforça o Instituto Matriusca (2023), “para mudar a forma de nascer, é preciso ter doulas para todas” — e, assim, garantir que cada mulher seja amparada, respeitada e protagonista de sua própria história, permitindo que o nascer, em sua plenitude, se converta em um verdadeiro ato de amor, dignidade e transformação social.

Que este trabalho sirva como um convite para profissionais da saúde repensarem o nascimento. Que possam enxergar o parto não como um ato meramente médico, mas como um evento humano, profundo, potente e transformador. Que mais mulheres tenham sua identidade respeitada e que sejam protagonistas de suas próprias vidas e decisões. Que tenham o direito de parir cercadas de respeito, informação e apoio, com a liberdade de escolher e a coragem de viver plenamente esse momento. E que a doula, com seu olhar sensível, sua presença firme, respeitosa, acolhedora e de coração aberto, siga sendo ponte entre o sonho e a realidade de um parto mais humano, para que cada nova vida chegue ao mundo envolta em cuidado, amor e dignidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. Doula e parteira: ainda há confusão quanto às atribuições das duas profissionais. **Jus Brasil**, 2021. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/artigos/doula-e-parteira-ainda-ha-confusaoquanto-as-atribuicoes-das-duas-profissionais/1250403964. Acesso em: 19 abr. 2025.

ANTUNES, G. A.; COSTA, L. F.; FERNANDES, M. P.; SANTOS, R. C. A atuação da doula no apoio à amamentação e no fortalecimento do vínculo mãe-bebê: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 17, e315002, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.5205/reuol.315002. Acesso em 22 abr 2025.

ASSOCIATION OF WOMEN'S HEALTH, OBSTETRIC AND NEONATAL NURSES - AWHONN. Labor support for intended vaginal birth: evidence-based clinical practice guideline. **Journal of Obstetric, Gynecologic & Neonatal Nursing**, v. 51, n. 3, p. e1–e19, 2022. Disponível em: https://www.jognn.org/article/S0884-2175(22)00066-1/fulltext.. Acesso em: 30 abr. 2025.

BASSO, Joéli Fernanda; MONTICELLI, Marisa**.** Expectativas de participação de gestantes e acompanhantes para o parto humanizado. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 18, n. 3, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/jYHPcRTxS4PSR7JwB55Tp4g/?lang=pt. Acesso em: 30 abr 2025.

BEZERRA, A. F. B. *et al.* Atuação da doula: estratégia de humanização no processo de parturição. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 18, n. 1, p. 1-10, 2020. Disponível em: https://revista.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/4948. Acesso em: 4 maio 2025.

BOHREN, M. A. et al. Apoio contínuo para mulheres durante o trabalho de parto. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, Chicester, *[S. l.],* v. 7, n. 7, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1002/14651858.CD003766.pub6. Acesso em: 22 abr. 2025.

BOHREN, M. A. et al. How women are treated during facility-based childbirth: development and validation of measurement tools in four countries. **Reproductive Health**, v. 17, n. 120, p. 1–15, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12978-020-00979-x. Acesso em 17 maio 2025.

BRASIL. **Lei n° 11.108/2005**. Garante às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11108.htm. Acesso em: 18 fev. 2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego**. Classificação Brasileira de Ocupações (CBO**) – Código 3221-35: trabalhador de cuidados auxiliares à saúde. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-eemprego/pt-br/cbo. Acesso em: 22 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento técnico de atenção ao parto normal:** um guia prático para profissionais da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: relatório de recomendação.** Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.

Acesso em: 22 abr. 2025.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 8.363/2017**. Dispõe sobre o exercício profissional da atividade de Doula e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, 2017. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1596702. Acesso em: 15 mar 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno Humaniza SUS:** Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011**. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Rede Cegonha. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 jun. 2011. Seção 1, p. 109. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html. Acesso em 20 out 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno Humaniza SUS:** gestação e parto. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal: versão resumida.** Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf. Acesso em: 15 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Nota Técnica nº 13/2024 – Diretrizes para atuação das doulas no Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-b. Acesso em 20 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam o uso de dados secundários, sem intervenção direta com os participantes. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf. Acesso em: 14 de maio 2025.

BRILHANTE, M. A.; HERCULANO, T. B. Doulas: movimento social e luta por políticas públicas sobre direitos sexuais e reprodutivos. **Revista Gênero**, v. 19, n. 1, p. 123-142, 2019. Disponível em: https://periodicos.uff.br/revistagenero/article/view/31310. Acesso em: 19 abr. 2025.

BRUGGEMANN, O. M. et al. Apoio de doulas no parto: percepções de profissionais e usuárias em uma maternidade pública. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 25, n. 1, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0104-07072016000790014. Acesso em: 4 abr. 2025.

BRUGGEMANN, O. M. et al. Apoio contínuo à parturiente por acompanhante e por doula: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 8, p. 2549–2560, 2016.

CASTELLO, C. C. S**. A doulagem como um "divisor de águas":** uma etnografia do curso de formação de doulas e educadoras perinatais da Matriusca. 2016. 98 f. Monografia (Graduação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

COSTA, A. M. da. Inserção e atuação das doulas no Sistema Único de Saúde: uma metassíntese qualitativa. 2016. 137 f. **Dissertação** (Mestrado em Saúde Pública) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-AM9GLK. Acesso em: 22 abr. 2025.

DE SALES RONDON, M. C.; SAMPAIO, G. T.; TALIZIN, E. V. Mulheres assistidas por doulas: estudo exploratório. **Nursing**, São Paulo, 2021. Disponível em: https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1710. Acesso em: 15 ago 2025.

DIAS, M. M. C.; SILVA, J. L.; COUTINHO, M. P. A doula como promotora dos direitos das mulheres no parto: uma revisão integrativa. **Revista Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 14, n. 2, p. 329-337, 2021. Disponível em: https://www.periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/9255. Acesso em: 4 maio 2025.

DINIZ, C. S. G. Humanização da assistência ao parto no Brasil: os muitos sentidos de um movimento. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 627–637, 2005.

DINIZ, C. S. G. *et al.* Violência obstétrica como questão para a saúde pública no Brasil: origens, definições, tipologia e impactos sobre a saúde das mulheres. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**. Botucatu, v. 19, supl. 1, p. 527-538, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0993. Acesso em 4 maio 2025.

D'OLIVEIRA, A. F. P. L.; DIGNO, A. L. G.; SCHRAIBER, L. B**.** Violência obstétrica no Brasil: parteira ou interventora? **Revista Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 60, p. 95–101, 2002.

DOULA BRASIL. Baby blues e Depressão pós-parto: saiba as diferenças e o que fazer. **Doula Brasil**, 4 abr. 2024. Disponível em: https://doulabrasil.com.br/doula/baby-blues-depressao-pos-parto-saiba-as-diferencas/. Acesso em: 22 abr. 2025.

FADYNHA. **A doula no parto**: o papel da acompanhante de parto especialmente treinada para oferecer apoio contínuo físico e emocional à parturiente. 3. ed. São Paulo: Ground, 2011.

FALCONI, April M.; BROMFIELD, Samantha G.; TANG, Truc; MALLOY, Demetria; BLANCO, Denae; DISCIGLIO, Susan; CHI, Winnie. Doula care across the maternity care continuum and impact on maternal health: Evaluation of doula programs across three states using propensity score matching. **Clinical Medicine**, v. 50, p. 101531, 2022. Disponível em: https://doi.org. Acesso em: 10 ago. 2025.

FALCONI, A. M.; RAMIREZ, L.; COBB, R.; LEVIN, C.; NGUYEN, M.; INGLIS, T. Role of doulas in improving maternal health and health equity among Medicaid enrollees, 2014–2023. **American Journal of Public Health**, v. 114, n. 11, p. 1275–1285, nov. 2024. Disponível em: https://doi.org. Acesso em: 12 ago. 2025.

FALCONI, C. G. Efeitos do suporte contínuo de doulas em partos hospitalares brasileiros: estudo observacional. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 2, p. 102–111, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1055/s-0044-1789012. Acesso em: 16 jun. 2025.

FEIJÓ, G. S.; BARLEM, J. G. T.; BORDIGNON, S. S. *et al.* Operation of doulas in an obstetric center: perspective of nursing and medical professionals. **Cogitare Enfermagem**, v. 30, e97529en, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1590/ce.v30i0.97529en. Acesso em: 10 jun 2025.

FERNANDES, L. M. M.; MISHKIN, K. E.; LANSKY, S. L**.** Doula support among Brazilian women who attended the Senses of Birth health education intervention: a cross-sectional analysis. **BMC Pregnancy & Childbirth**, v. 22, n. 765, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12884-022-05069-0. Acesso em: 20 set 2025.

FERREIRA, L. S.; PEREIRA, A. L. M. O uso do rebozo como prática integrativa no cuidado obstétrico: saberes ancestrais em evidência. **Revista de Enfermagem Contemporânea**, Salvador, v. 11, n. 1, p. 40–48, 2022. Disponível em: https://www.revenfcontcomp.com.br. Acesso em: 22 abr. 2025.

FERRO, G. M.; SOMAZZI, A.; SORNETTE, D**.** In-silico model of the pregnant uterus as a network of oscillators under sparse adaptive control. **Pré-print (arXiv),** 2024. Disponível em: https://arxiv.org/abs/2408.00956. Acesso em: 22 abr. 2025.

FLEISCHER, S. Doulas como "amortecedores afetivos". Notas etnográficas sobre uma nova acompanhante de parto**. Revista Ciências Sociais UNISINOS**, São Leopoldo, v. 41, n. 1, p. 4-9, 2005.

FRANCESCHINI, A. P. P. **Aloud:** o design como colaborador na disseminação do trabalho das doulas no parto humanizado. 2019. 157 f. Monografia (Especialista) - Universidade de Caxias do Sul, Bento Gonçalves, 2019.

FURTADO, M. M.; MOURA, A. M. S.; SOUZA, K. V. Doulas na participação da humanização do parto: revisão integrativa da literatura. **Anais do CONIGRAN**, 2021. Disponível em: https://www.even3.com.br/anais/conigran2021/365886-doula-na-participacao-da-humanizacao-doparto--revisao-integrativa-literatura/. Acesso em: 19 abr. 2025.

GILLILAND, A. After praise and encouragement: emotional and physiological benefits of doula support. **Journal of Perinatal Education,** v. 19, n. 3, p. 12-19, 2010.

GOMES, C. L. et al. A importância da doula no processo de humanização do parto: revisão narrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. e3739, 2020. Disponível em: https://acervosaude.com.br/index.php/saude/article/view/3739. Acesso em 20 jul. 2025.

GONZÁLEZ, R.; SCHERER, Z. A. C.; RIBEIRO, L. P. Contribuições das doulas no processo de parturição: percepções de mulheres. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, nº. 3, p. 915-924, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/NS8qg9Q6KQJ3pM4pWY3SYKn/. Acesso em: 20 set. 2025.

GONZÁLEZ, L. M.; SCHERER, C.; RIBEIRO, A. P. O papel da doula no apoio à amamentação e no fortalecimento do vínculo mãe-bebê: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria**, Santa Maria, v. 13, n. 1, e29, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.5902/2179769279245. Acesso em: 12 maio 2025.

HODNETT, E. D. *et al.* Continuous support for women during childbirth. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 7, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1002/14651858.CD003766.pub5. Acesso em: 22 abr. 2025.

INSTITUTO MATRIUSCA. **Para mudar a forma de nascer, é preciso ter doulas para todas**. [S. l.]: Instituto Matriusca, 2023. Disponível em: https://institutomatriusca.org. Acesso em 15 mar 2025.

INSTITUTO NASCER. **Conheça o papel das doulas no trabalho de parto**. Belo Horizonte: Instituto Nascer, 2024. Disponível em: https://institutonascer.com.br/papel-das-doulas/. Acesso em: 22 abr 2025.

LEAL, M. C.; BUCHALLA, C. M.; GATTÁS, M. H. F.; TORLOSKI, C. A. T.; LEVIN, J. H. S. Parto e nascimento no Brasil: 30 anos de evidências da Medicina Baseada em Evidências. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 7, p. 2541-2545, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/F6LvKnhRJxvXkbpWL9gTtXF. Acesso em: 4 maio 2025.

LEAL, A. C.; GURGEL, M. R.; NASCIMENTO, M. F. Doulas como agentes de transformação social: educação perinatal, empoderamento e saúde reprodutiva. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 22, n. 1, p. 103–110, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/XYZ123. Acesso em: 22 abr. 2025.

LEAL, M. C. *et al.* Parto e nascimento no Brasil: um cenário em processo de mudança. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 5, e00063818, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/ScGbnTzQt4pZTZ7jRkTpbnM/. Acesso em: 30 abr. 2025.

LEAL, M. C. *et al.* Parto e nascimento no Brasil: 30 anos de evidências da Medicina Baseada em Evidências. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, nº. 7, p. 2541-2545, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/F6LvKnhRJxvXkbpWL9gTtXF. Acesso em: 4 mai 2025.

LEAL, M. C.; GAMA, S. G. N.; RIBEIRO, K. C. S. Protagonismo e autonomia feminina no parto e nascimento no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 1685–1696, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232017225.13482016. Acesso em 16 jun. 2025.

LEBER, A. P. M.; RODRIGUES, D. P.; VIEIRA, B. D. O papel da doula no parto humanizado: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem e Saúde**, Volta Redonda, v. 7, n. 2, p. 1-9, 2021. Disponível em: https://revistas.unifoa.edu.br/index.php/REnSa/article/view/808. Acesso em: 4 maio 2025.

LEMON, L. S. *et al.* Quantifying the association between doula care and maternal and neonatal outcomes. **American Journal of Obstetrics & Gynecology**, v. 232, p. 387.e1–387.e43, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.ajog.2024.08.029. Acesso em 20 set 2025.

LIMA, M. T. S.; NASCIMENTO, M. V. S. B.; COUTO, M. T. Humanização e equidade no parto: o papel das doulas na perspectiva intercultural. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil,** Recife, v. 21, supl. 1, p. 341-348, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/B4mK3JzCx8LtWZRnmX5yVBC. Acesso em: 4 maio 2025.

LIMA, A. C. S.; BARROS, M. C. R.; MENDES, F. P. A doula como agente de humanização no parto: desafios e perspectivas para a consolidação de um modelo assistencial centrado na mulher. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 23, n. 1, p. 115–128, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1519-3829230101. Acesso em: 28 set 2025.

LUZ, L. D. P.; CALDEIRA, S.; MACIEL, E. M. G. S. Vivência e expectativas de doulas em região brasileira de fronteira. **Saúde em Debate**, v. 48, no. 140, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2358-289820241408386P. Acesso em: 18 set 2025.

LUZ, Larissa Djanilda Parra da. Inserção e atuação das doulas no Sistema Único de Saúde: Uma metassíntese. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Saúde Coletiva) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2016.

MAFETONI, R. R.; SHIMO, A. K. K. Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: revisão integrativa. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 18, n. 2, p. 505–512, 2014. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/50170. Acesso em: 22 abr. 2025.

MARIS, A. P. S. A importância da atuação da doula durante o ciclo gravídico puerperal: uma revisão integrativa. 2020. 35 f. Monografia (Trabalho de conclusão de curso) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

MORAES, A. P.; ALMEIDA, G. S.; PEREIRA, L. F. S.; SANTOS, J. C. Impactos da presença da doula sobre os desfechos obstétricos e emocionais maternos. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 24, n. 2, p. 185–197, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br. Acesso em: 05 out 2025.

NUNES, C. B. et al. A atuação da doula na ótica das mulheres: empoderamento e humanização no processo do parto. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 10, e13, p. 1-21, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/38636. Acesso em: 4 maio 2025.

ODENT, Michel. **Can humanity survive socialised birth?** London: Pinter & Martin, 2023.

OLIVEIRA, M. L. A.; SCHMIDT, M. J.; BORGES, Z. M. A atuação das doulas na assistência ao parto: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 13, n. 1, p. 234-241, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238871. Acesso em: 4 maio 2025.

OLIVEIRA, M. M. de; SOUSA, A. R. de**.** Impactos da violência obstétrica na saúde mental de mulheres: uma revisão sistemática. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 51, p. 1–9, 2017. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/rsp/2017.v51/1-9/. Acesso em: 22 abr. 2025.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **Recomendações da OMS para os cuidados durante o parto para uma experiência positiva de parto**. Genebra: OMS, 2018.

PCORI. **Patient-Centered Outcomes Research Institute**. Doula support and outcomes of childbirth: systematic review. Washington, 2023. Disponível em: https://www.pcori.org. Acesso em: 21 abr. 2025.

PITTA, B. C. et al. Transformações na assistência ao parto no Brasil: desafios e perspectivas para a humanização com a participação de doulas e parteiras. **Periódicos Brasil: Pesquisa Científica**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 291–308, 2024. Disponível em: https://periodicosbrasil.emnuvens.com.br/revista/article/download/71/70/152. Acesso em: 22 abr. 2025.

PRISMA. **Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA).** [S. l]: Prisma, 2020. Disponível em: https://www.equator-network.org/reporting-guidelines/prisma. Acesso em 15 out 2025.

QUINTINILLO, M. S. V.; CASTRO, R. B. B.; SOUZA, J. L. Parto Humanizado: o papel da doula e a visão do enfermeiro. **Revista Saúde.Com**, Valparaíso de Goiás, v. 1, n. 4, p. 01, 2021.

SAITO, R. X. S.; SANTOS, A. M.; QUEIRÓS, B. S.; COSTA, M. S. Atuação da doula na atenção à mulher durante o ciclo gravídico puerperal: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 13, p. e8817, 2021. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/8817. Acesso em: 22 abr. 2025.

SANTOS, A. P. *et al.* Atuação da doula no trabalho de parto humanizado. **Revista Científica de Saúde**, Bagé, v. 5, n. 1, p. 45-52, 2020. Disponível em: https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/download/564/951/2637. Acesso em: 4 maio 2025.

SANTOS, M. C. dos; OLIVEIRA, M. M. de. As contribuições da doula no parto humanizado: uma revisão bibliográfica. **Revista Científica da ESMAC**, Ananindeua, v. 8, n. 1, p. 45–60, 2017. Disponível em: https://esmac.edu.br/wp-content/uploads/2023/08/AS-CONTRIBUICOES-DA-DOULA-NO-PATORHUMANIZADO.pdf. Acesso em: 22 abr. 2025.

SILVA, L. C. C.; CUNHA, E. F.; KAPPLER, S. R. Percepção de mulheres sobre o parto e o papel da doula. **Psicologia Revista**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 357-376, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/329579823_Percepcao_de_mulheres_sobre_o_parto_e_o_papel_da_doula. Acesso em: 4 maio 2025.

SILVA, R. M. et al. Evidências qualitativas sobre o acompanhamento por doulas no trabalho de parto e no parto. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 1-10, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/zNSMKtmQVWb89TkwhNmFwPC/. Acesso em: 19 abr. 2025.

SILVA, R. M. et al. Consequências psicológicas da violência obstétrica: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 68, n. 6, p. 1124–1130, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/xXkKzNyM7gKCV7rzBvJFRRf/. Acesso em: 22 abr. 2025.

SILVA, T. C.; NASCIMENTO, F. R.; LIMA, R. P.; SOUZA, A. P. Benefícios da presença da doula para o recém-nascido: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 16, e311978, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.5205/reuol.311978. Acesso em 10 ago. 2025.

SOUZA, K. R. F. de; DIAS, M. D. História oral: a experiência das doulas no cuidado à mulher. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 493–499, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/MYy7nSngX9mpKWpZxZf9wzF/. Acesso em: 22 abr. 2025.

SOUZA, K. M. J.; GUALDA, D. M. R. A experiência da mulher e de seu acompanhante no parto em uma maternidade pública. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 27, n. 1, e0380014, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0104-07072018000380014. Acesso em: 20 set. 2025.

SOUZA, M. L.; OLIVEIRA, L. F.; SANTOS, C. R**.** A presença da doula e o impacto sobre o processo de parto: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, nº. 4, e20200987, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0987. Acesso em: 18 ago. 2025.

SOUZA, T. R.; SANTOS, L. R.; OLIVEIRA, A. M. Humanização do parto e presença da doula: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 16, e311465, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.5205/reuol.311465. Acesso em 20 abr. 2025.

TEMPESTA, G. A. Trabalhando pelos bons vinculamentos: reflexões antropológicas sobre o ofício das doulas. **Anuário Antropologia & Arte**, Florianópolis, v. 43, n. 14, p. 37–66, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/antropologia_arte/article/view/19843054.2018n14p37. Acesso em: 22 abr. 2025.

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Quem espera, espera:** pelo direito de nascer. Brasília: UNICEF, 2017. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/media/3751/file/Quem_espera_espera.pdf. Acesso em: 26 mar. 2025.

UNICEF. – Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Parto respeitoso**: guia de apoio para profissionais de saúde. Nova Iorque: UNICEF, 2017. Disponível em: https://www.unicef.org. Acesso em: 22 abr 2025.

WATSON, Jean. **Unitary caring science**: the philosophy and praxis of caring science. Louisville: Watson Caring Science Institute, 2018. *E-book*. Disponível em: https://www.watsoncaringscience.org. Acesso em: 30 abr 2025.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology**. Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546–553, 2005. Disponível em: https://www.equator-network.org. Acesso em 10 out 2025.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Recommendations:** intrapartum care for a positive childbirth experience. Genebra: WHO, 2018. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789241550215. Acesso em: 30 abr. 2025.